

NOTA PRÉVIA - PSICOLOGIA

**PSICOLOGIA DE EMERGÊNCIAS E DESASTRES E ABORDAGEM  
CENTRADA NA PESSOA: UM DIÁLOGO POSSÍVEL?**

*Maria Andreza Sousa Sales (andreza-aa1@hotmail.com)*

*Kelly Moreira De Albuquerque (kellynha.psico@hotmail.com)*

RESUMO

Introdução: Este trabalho estabelece um diálogo entre Psicologia de emergências e desastres e abordagem centrada na pessoa (ACP). Objetivo: Buscamos saber, mais precisamente como os fundamentos da ACP podem facilitar o trabalho da psicologia com emergências e desastres, considerando a singularidade dos indivíduos no modo como experienciam e vivenciam as situações de desastres. Metodologia: Para tanto, utilizamos como metodologia de pesquisa a investigação bibliográfica exploratória, a partir da problematização dos seguintes pontos: primeiramente, apresentamos uma definição e caracterização da psicologia das emergências e desastres, área da psicologia geral que estuda as diferentes mudanças e os fenômenos pessoais presentes em uma catástrofe, seja esta natural ou provocada pelo homem, tendo como consequência o grande número de mortos ou feridos que tendem a sofrer os efeitos por toda a vida. Com efeito, os desastres implicam sempre perdas materiais e simbólicas que impactam nas vidas dos seres humanos. Em seguida, apontamos os fundamentos teóricos e metodológicos que sustentam uma escuta clínica psicológica fundada na ACP, abordagem psicológica desenvolvida por Carl Rogers que, formulou sua teoria e método a partir de uma experiência prática e vivida, tomou a subjetividade do terapeuta como necessárias a construção de laço terapêutico, em especial, na compreensão dos significados atribuídos pela própria pessoa às suas vivências e pelos modos de experiência dos mesmos. Nesta perspectiva, enfatiza-se a relação com a pessoa humana como fator primordial na estruturação de qualquer conhecimento sobre o fenômeno psicológico. Por fim, problematizamos as possibilidades de contribuição da ACP para o trabalho do

psicólogo neste campo das emergências e desastres. Acreditamos que a percepção rogeriana do sujeito enquanto alguém capaz de autorealizar-se e autoatualizar-se, podendo ressignificar convicções e experiências constitutivas de sua subjetividade, permite ao psicólogo atender às vítimas que sofreram a emergência ocupando uma posição autêntica e empática quando da ocorrência de desastres seja através de uma escuta atenta, de entrevistas de apoio ou simplesmente como portador de diretrizes que possam ajudar a pessoa a se situar e se orientar diante da situação de caos. Conclusão: À guisa de conclusão, compreendemos que numa situação de desastre e emergência os princípios humanistas colaboram para o acolhimento e minimização do sofrimento das vítimas possibilitando-lhes condições para que expressem seus sentimentos decorrentes da tragédia, assim como os compreenda e torne consciência destes. Contudo o psicólogo deve estar inserido, contribuindo na promoção e prevenção da saúde mental. A situação de emergência e desastre é considerada uma experiência ou vivência muito difícil para aqueles que se encontram ou passam por tal circunstância, portanto nesse ambiente de crise esse profissional tem muito a cooperar e ajudar, e o seu principal recuso é a escuta psicológica.

**Palavras-chave:** Abordagem centrada na pessoa, Psicologia de emergências e desastres.